

JOÃO PENALVA

TRABALHOS COM TEXTO E IMAGEM
WORKS WITH TEXTS AND IMAGES



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM

JOÃO PENALVA

TRABALHOS COM TEXTO E IMAGEM
WORKS WITH TEXTS AND IMAGES

Curadoria | Curator
Isabel Carlos

22 Julho > 9 Outubro 2011

CAM – Hall, Nave e Piso 1

July 22nd > October 9th 2011

CAM – Hall, Level 0 and 1

VIDEOGRAFIA DE JOÃO PENALVA | PROGRAMA
VIDEOGRAPHY BY JOÃO PENALVA | PROGRAMME

Terça-Feira, Quinta-Feira e Sábado
Tuesday, Thursday and Saturday

11h00 - *O Rouxinol Branco*, 2005
DVD, PAL, 4:3, cor, som, 42'
Italiano, legendado em português

12h00 - *The White Nightingale*, 2005
DVD, PAL, 4:3, colour, sound, 42'
Italian, English subtitles

13h00 - *336 PEK (336 Rios)*, 1999
DVD, PAL, 4:3, cor, som, cor, 60'46"
Russo, legendado em português

14h15 - *336 PEK (336 Rivers)*, 1999
DVD, PAL, 4:3, colour, sound, 60'46"
Russian, English subtitles

15h30 - *Kitsune (O Espírito da Raposa)*, 2001
DVD, PAL, 4:3, cor, som, 55'30"
Japonês, legendado em português

16h45 - *Kitsune (The Fox Spirit)*, 2001
DVD, PAL, 4:3, colour, sound, 55'30"
Japanese, English subtitles

22 Julho > 31 Dezembro 2011

CAM – Sala Polivalent

July 22nd > December 31st 2011

CAM – Multipurpose

Quarta-Feira, Sexta-Feira e Domingo
Wednesday, Friday and Sunday

10h30 - *Kitsune (O Espírito da Raposa)*, 2001
DVD, PAL, 4:3, cor, som, 55'30"
Japonês, legendado em português

11h30 - *Kitsune (The Fox Spirit)*, 2001
DVD, PAL, 4:3, colour, sound, 55'30"
Japanese, English subtitles

12h40 - *O rugir de leões*, 2007
DVD, PAL, 16:9, cor, som, 37'
Mandarim, legendado em português

13h20 - *The roar of lions*, 2007
DVD, PAL, 16:9, colour, sound, 37'
Mandarin, English subtitles

14h10 - *A harangozó (O Sineiro)*, 2005
DVD, PAL, 4:3, cor, som, 55'30"
Húngaro, legendado em português

15h15 - *A harangozó (The Bell-Ringer)*, 2005
DVD, PAL, 4:3, colour, sound, 55'30"
Hungarian, English subtitles

16h25 - *O Rouxinol Branco*, 2005
DVD, PAL, 4:3, cor, som, 42'
Italiano, legendado em português

17h15 - *The White Nightingale*, 2005
DVD, PAL, 4:3, colour, sound, 42'
Italian, English subtitles



João Penalva, *Saloon S*, 1992
Colecção | Collection Nuno Franco

Trabalhos com texto e imagem

O título denotativo e descritivo «Trabalhos com texto e imagem» é uma das marcas autorais de João Penalva, ou seja, a exposição de carácter antológico tem como fio condutor precisamente as suas obras com texto.

O texto ou a letra pode ser a única imagem, como em *Saloon, S* (1992), ou em *Fausstone* (1996), ou ser a legendagem-narrativa de um vídeo com um único plano, como, por exemplo, em *336 PEK* (2001).

A enumeração e a descrição estão presentes no trabalho de João Penalva desde o início; nas tabelas das suas pinturas da década de 1990 nunca há uma designação como «técnica mista» ou «diversos materiais» mas antes o elenco de materiais e técnicas – veja-se a título de exemplo, a tabela de *F* (1994): «acrílico, pó de pedra-pomes, pó de mármore e pigmento sobre tela e madeira».

Esta pulsão para a escrita será aprofundada e radicalizada nos trabalhos seguintes em vídeo.



João Penalva, *Dokumentarfilm (Doshi, 12. April 2003, 13.34 Uhr)*, 2004
Colecção | Collection CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Ler e ver, ler ou ver são assim actos fundamentais na obra de Penalva. Tanto o ler como o ver implicam desde logo interpretação: interpretamos uma imagem tal como interpretamos uma frase de um texto. O contexto determina os dois campos de interpretação. Interpretamos uma imagem consoante a imagem que vem antes ou depois ou a duração do plano da mesma imagem; se a isso se juntar depois a voz ou o texto, o campo de interpretação aumenta exponencialmente.

A obra de Penalva alerta-nos permanentemente para estes mecanismos da percepção e da interpretação, desmonta-os, isola-os, faz-nos ver e pensar o que normalmente temos como adquirido e não vemos nem pensamos.

Tal como nos filmes de Alfred Hitchcock, nada do que parece é, ou melhor, nada daquilo que pensamos estar a ver ou a ler é de facto o que temos frente aos olhos.

Ilusionista e manipulador, este universo artístico joga com a nossa memória, com os lugares comuns, os clichés perceptivos e obriga-nos a uma permanente interrogação sobre a realidade, o mundo, as relações humanas, o tempo e o espaço.

A tradução e o recurso a várias línguas, do esperanto ao russo, passando pelo japonês e, claro, o português e o inglês, são outros elementos fundamentais na obra de Penalva, a que não deve ser alheio o facto de viver há mais de quarenta anos fora do seu país de origem, Portugal. Londres tornou-se a sua casa. A dimensão autobiográfica é outro dado incontornável para entendermos esta obra que tem tanto de complexo como de actos aparentemente simples: um gesto, uma palavra, uma paisagem.

Bailarino, pintor, actor, escritor, tradutor, gráfico, curador, cineasta, fotógrafo – João Penalva encarna e circula por todos estes papéis, e, por extensão, movimenta-se entre o universo da escrita e o universo das imagens criando um lugar único e simultaneamente universal.

É esse lugar único que esta exposição pretende mostrar.

Isabel Carlos

Directora do CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Lars Grambye

Director do Kunsthallen Brandts

Nota: Será mostrada uma parte desta exposição na Kunsthallen Brandts, Dinamarca, de 2 de Março a 28 de Maio 2012.



João Penalva, *Arcade*, 2000
Coleção particular | Private collection



Quase horas, como minutos a vinte e três segundos um relógio de uma estação de caminho-de-ferro.

Fifteen hours, four minutes and twenty three seconds on a clock in a railway station.



Um par de sapatos pendurados numa parede, talvez numa loja de sapatos, talvez numa casa.

A pair of shoes hanging on the wall, perhaps in a shoe shop, perhaps in a house.



Um edifício moderno, talvez numa cidade, talvez numa zona de negócios.

A modern building, perhaps in a city, perhaps in a business district.



Master Nanyo's wife had dozed off at the table, waiting for her husband to come and eat dinner. The food was getting cold. When he arrived she asked what had kept him so long. "I was looking at the shadows. How different they look now from this morning's shadows," he said. Adding some more rice to his bowl, she then asked, "Are you now the same man who had breakfast at this table today?" They ate in silence for the rest of the meal. Then, picking with his chopsticks a stubborn last grain of rice in his bowl, Master Nanyo replied with a big smile, "I think you'd better ask him."

João Penalva, *As sombras escuras, de fim de tarde, do Mestre Nanyo, (2)* | *Master Nanyo's dark evening shadows (2)*, 2007
Cortesia do artista e | Courtesy of the artist and Galeria Barbara Gross, München



Sumiko worked at the Giza, in the office of her aunt's modeling agency. She had resigned herself to the fact that she could never be a model, but her aunt thought otherwise. She sent her out one day with Miss Ouchi, the hairdresser, on a hair assignment to Mr. Eshono's photographic studio in Akasaka. She had made it clear to him that Sumiko was exclusively a hair model and only to be photographed from the back or her left profile. She had a beautiful face, though ruined by a scar off-centre on her chin, thin like a strand of hair curling back on itself. After months of working together, Mr. Eshono told Sumiko that he would like to do a portrait of her from the front, to show her how he could paint out her scar. As she took the retouched portrait home she wished that life, like photography, had such simple tricks to set things right.

João Penalva, *Sumiko*, 2009
Cortesia do artista e | Courtesy of the artist and Galeria Barbara Gross, München



João Penalva, *Mister*, 1999
Cortesia do artista e | Courtesy of the artist and Galeria Filomena Soares, Lisboa.



Works with texts and images

The denotative and descriptive title “Works with texts and images” shows one of the authorial, distinctive features of the artist João Penalva. In other words, the leitmotif of his anthological exhibition is precisely that: works with texts.

Sometimes, the text and the letters are the only image, as in *Saloon, S* (1992) or *Faussone* (1996), or they may be the narrative-subtitles of a single-shot video, as in *336 PEK* (2001).

Enumeration and description have also been present in his works since the very beginning; in the captions to his paintings from the 1990s, rather than a reference to “mixed media” or “mixed materials”, there is an inventory of the materials and techniques used in the works – see, for example, the caption to *F* (1994): “acrylic, pumice powder, marble powder, and pigment on canvas and wood”.

This drive to write is deepened and radicalized in the artist’s subsequent video works. Reading and seeing, reading or seeing, are therefore fundamental elements in Penalva’s work. They both imply interpretation from the very beginning: we interpret an image in the same way that we interpret a sentence in a text. The context determines both types of interpretation. We interpret an image according to the one that we see before it or after it or the duration of the shot; by adding voice or text, the possibilities for interpretation increase exponentially.

Penalva’s work keeps drawing our attention to the mechanisms involved in perception and interpretation, taking them to pieces, isolating them, making us see and think about that which we usually take for granted and which we neither see nor think about. As in Hitchcock’s films, nothing is what it seems, or rather, nothing that we think we are seeing or reading is, in fact, what is there before our eyes.

Illusionistic and manipulative, this artistic universe plays with our memory, commonplaces, and perceptive clichés, and constantly forces us to question reality, the world, human relationships, time, and space.

The use of translation and a variety of languages, from Esperanto to Russian, Japanese, and, of course, Portuguese and English, are also key elements in Penalva’s work, a point which must certainly be related to the fact that João Penalva has lived for more than forty years away from his birth country. London has become his home. The autobiographical dimension of his work must also inevitably be considered if we are to fully understand it, since it is characterized by both complexity and apparently simple acts: a sign, a word, a landscape.

Dancer, painter, actor, writer, translator, graphic artist, curator, filmmaker, and photographer – João Penalva plays all of these roles and, by extension, moves between the world of writing and the world of the image, creating a unique and simultaneously universal place.

It is this unique place that this exhibition intends to show.

Isabel Carlos

Director, CAM – Calouste Gulbenkian Foundation

Lars Grambye

Director, Kunsthallen Brandts

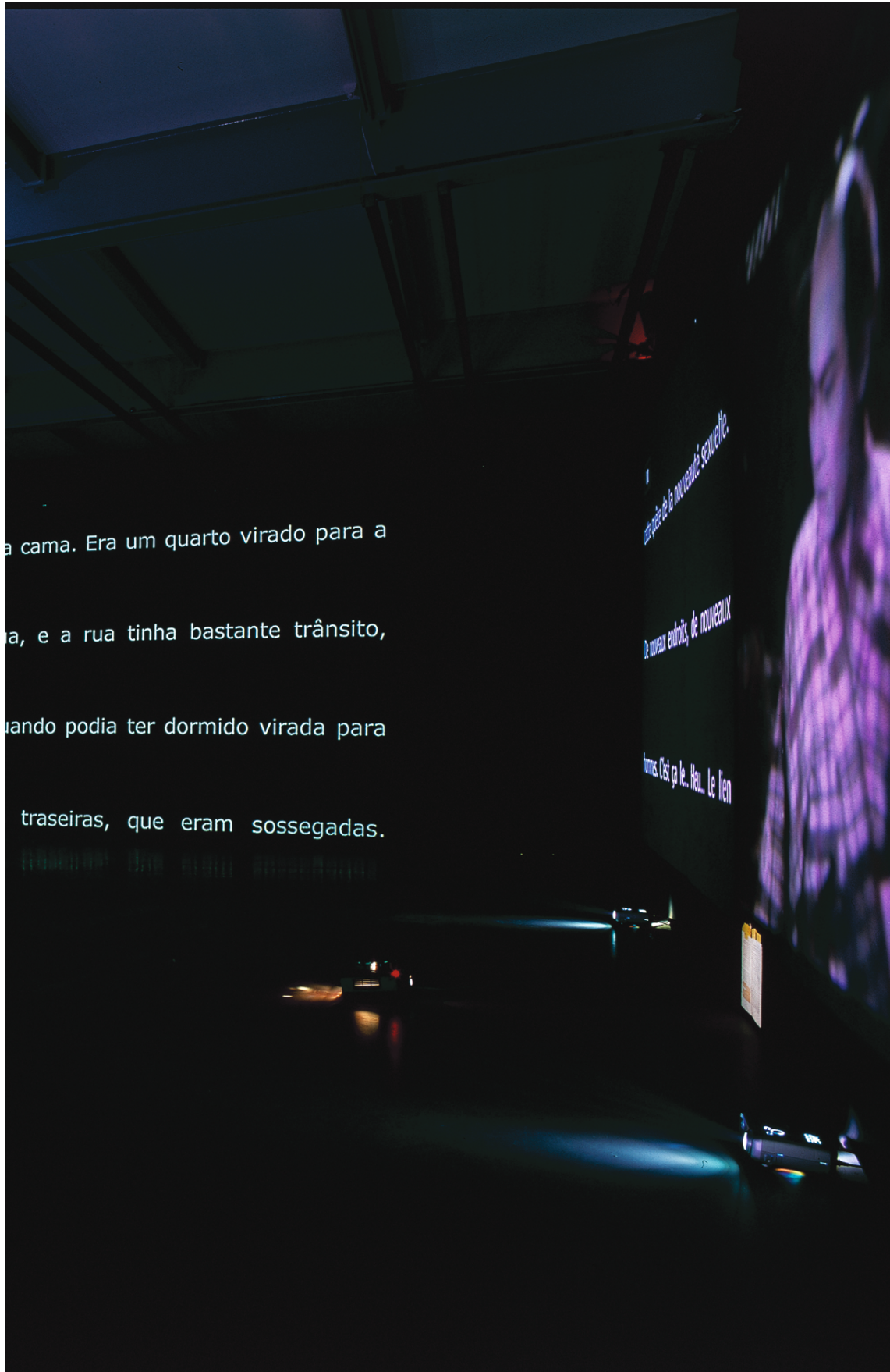
Note: A part of this exhibition will be show at the Kunsthallen Brandts, Denmark, from 2 March to 28 May, 2012.



João Penalva, *Wallenda (Versão de bolso | Pocket version)*, 1997-1998
Cortesia das | Courtesy of Galerie Thomas Schulte, Berlin | Barbara Gross Galerie, München



João Penalva, *Violette Avéry*, 2001-2003
Cortesia do artista e da | Courtesy of the artist and Galeria Filomena Soares, Lisboa.



a cama. Era um quarto virado para a
ra, e a rua tinha bastante trânsito,
quando podia ter dormido virada para
traseiras, que eram sossegadas.

de la nouvelle science

de nouveaux enfants, de nouveaux

l'homme C'est ça le... Heu... Le tien

l'homme C'est ça le... Heu... Le tien

«*Violette Avéry* assume a forma de uma instalação composta por três núcleos distintos de imagens projectadas que interagem e se contaminam mutuamente.

O primeiro destes núcleos é constituído por três projecções de um mesmo texto nas versões portuguesa, inglesa e francesa, que se deslocam perante o olhar do espectador de modo similar aos créditos de um filme. Estendendo-se por mais de cento e oito minutos, este texto corresponde à transcrição integral de uma entrevista levada a cabo por duas mulheres e centrada na vida secreta da tia de uma delas. Revelado postumamente através de um conjunto de diários legados à sobrinha, o quotidiano pacato da misteriosa tia, tradutora de profissão, era afinal a face pública de uma mulher empenhada numa vida sexual extremamente activa e particularmente heterodoxa no contexto das doutrinas morais das décadas de 50, 60 e 70 do século passado. *Violette Avéry* é o pseudónimo com que esta mulher assinou os também secretos romances pornográficos que escreveu ao longo daquele período e que a sobrinha herdou juntamente com os diários e um exemplar de *Ichidai Onna* – romance japonês do século XVII, escrito por Saikaku Ihara e editado naquele país na década de 1920.

A aparição deste livro no decurso da entrevista, para além de estabelecer um paralelo entre a figura da tia e a protagonista do livro, faz inflectir a atenção das questões de sexualidade, desvio, excesso, pornografia, identidade, privacidade, transgressão, segredo ou culpa, para a centrar nas problemáticas envolvidas na censura a que o romance japonês foi sujeito nos anos 20, nos seus complexos processos de tradução para as línguas inglesa e francesa, e na adulteração de que foi vítima aquando da sua adaptação para o cinema, em 1952, pelo realizador Kenji Mizoguchi. Ainda que por voz alheia, as temáticas abordadas na parte final deste diálogo enunciam, de forma particularmente clara, o duradouro interesse de João Penalva pela natureza circunstancial do valor simbólico da obra, pela sua transitoriedade, pela fragilidade dos mecanismos de comunicação e pelos deslizamentos e dilemas éticos implicados nos processos de tradução, ocorram eles entre sujeitos, línguas, eras, meios ou culturas.»

Bruno Marchand

Excerto do texto de Bruno Marchand “Ilusão como verdade como ficção *Violette Avéry* e *Pavlina* e o Dr. Erlenmeyer”, in catálogo da exposição *João Penalva. Trabalhos com texto e imagem*.

"*Violette Avéry* takes the form of an installation composed of three distinct groups of projected images which interact with and affect each other. The first of these groups is composed of three projections of the same text in Portuguese, English and French, which unfolds in front of the spectator's gaze in a similar way to film credits. Lasting for just over 108 minutes, this text represents the complete transcription of an interview between two women about the secret life of one woman's aunt. Posthumously revealed through a collection of diaries left to the niece, the quiet daily routine of the mysterious aunt, a translator, turned out to be the public face of a woman engaged in an extremely active sex life which was particularly unusual in the context of the moral doctrines of the 1950s, 60s and 70s. *Violette Avéry* was the pseudonym this woman also used for the secret pornographic novels that she wrote throughout this period, and which the niece inherited together with the diaries and a copy of *Ichidai Onna*, a seventeenth century Japanese novel written by Saikaku Ihara and published in Japan in 1920. The appearance of this book in the middle of the interview, establishes a parallel between the figure of the aunt and the protagonist of the book, but also diverts attention from questions of sexuality, deviancy, excess, pornography, identity, privacy, transgression, secrets and guilt, to focus on issues related to the censorship that the Japanese novel faced in the 1920s, the complex process of translating it to English and French and the adulteration it was subjected to when it was adapted for the cinema, in 1952, by the director Kenji Mizoguchi. Though spoken in another's voice, the themes tackled in the final part of this dialogue express, in a particularly clear way, João Penalva's enduring interest in the circumstantial nature of a work's symbolic value, in its transitory nature, in the fragility of the mechanisms of communication and in the *slippages* and ethical dilemmas involved in the process of translation, whether this takes place between people, languages, eras, methods or cultures."

Bruno Marchand

Excerpt of the text by Bruno Marchand "Illusion as truth as fiction *Violette Avéry* and Pavlina and Dr Erlenmeyer", in the exhibition catalogue *João Penalva. Works with texts and images*.



João Penalva, *Conversando com as plantas selvagens de Hiroshima* | *Addressing the Weeds in Hiroshima*, 1998
Colecção do artista | Colelction of the artist



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM

Directora
Director
Isabel Carlos

Curadoria e Gestão da Coleção
Curatorship and Collection Management
Ana Vasconcelos e Melo
Leonor Nazaré
Patrícia Rosas
Rita Fabiana

Arquitetura, Montagem e Grafismo
Architecture, Installation and Design
Cristina Sena da Fonseca
Paulo Santos
Pedro Leitão

Produção
Production
Ana Gomes da Silva
Rita Lopes Ferreira

Arquivo Fotográfico
Photography Archive
Paulo Costa
Teresa Cartaxo

Controlo de Gestão
Accounting
Ivone Santos
Luís Gil

Apoio Administrativo
Administrative Support
Ivone Massapina Pinto
Rosário Lourenço

Museografia
Museography
Carlos Catarino
Carlos Gonçalinho
José Nunes de Oliveira

Educação Artística
Arts Education
Fátima Menezes
Margarida Ramos Vieira
Susana Gomes da Silva

www.cam.gulbenkian.pt

CAM

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisboa | Tel. 21 782 34 74
De terça a domingo das 10 às 18 horas

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisbon | Phone: 21 782 34 74
Tuesdays through Sundays 10 am – 6 pm

VISITAS

Encontros ao Fim da Tarde
22 de Julho e 30 de Setembro (sexta-feira) às 17h00
por Isabel Carlos e João Penalva

Domingos com Arte
24 de Julho, 11 de Setembro e 2 de Outubro (domingo) às 12h00
por Hilda Frias

Uma obra de arte à hora de almoço
30 de Setembro (sexta-feira) às 13h15
Arcade de João Penalva
por Hilda Frias

Oficinas para famílias e crianças
Visitas para escolas e grupos organizados
Marcações / Informações
Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura
Tel. 21 782 3800
descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt
www.descobrir.gulbenkian.pt

CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Coordinator
Patrícia Rosas
Tradução | Translation
Kennistranslation
Design | Graphic Design
Pedro Leitão
Fotografia | Photography
Paulo Costa
Impressão | Printing
Textype, Lisboa | Lisbon
300 exemplares | copies
Depósito Legal | Legal Deposit
330721/11
ISBN: **978-972-635-243-3**
Julho 2011 | July 2011

**CATÁLOGO
CATALOGUE**



João Penalva

Trabalhos com texto e imagem
Works with texts and images

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa 2011

Textos de | Texts by

Bruno Marchand
Isabel Carlos
Lars Grambye
João Nisa
Rachel Withers

440 pp., 35€

**PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES
UPCOMING EXHIBITIONS**

Doris Salcedo

Plegaria Muda
Silent Prayer

11.11.2011 > 22.01.2012

Paisagem na Coleção do CAM

Landscape in the CAM Collection

11.11.2011 > 22.01.2012

VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT

www.cam.gulbenkian.pt

CAM2011